

## RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA

### **VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E CONCORDÂNCIA VERBAL DE 3ª PESSOA DO PLURAL: UMA ANÁLISE DE TEXTOS PRODUZIDOS POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE IATI - PE**

*Paulo Henrique Alves Da Silva (paulo.henriquealves@upe.br)*

*Marcus Garcia De Sene (marcus.sene@upe.br)*

Este trabalho apresenta-se como um recorte de um projeto maior, intitulado “A variável concordância verbal em cena: da produção à percepção sociolinguística”, cujo objetivo é investigar a produção e a percepção sociolinguística dos padrões de concordância verbal de terceira pessoa do plural entre estudantes do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública localizada no município de Iati, Pernambuco. Do ponto de vista teórico, o estudo ancora-se na Teoria da Variação e Mudança Linguística (WEINREICH, LABOV, HERZOG, 2006) e na concepção de gramática em três eixos (VIEIRA, 2017), compreendida como (i) instrumento de reflexão linguística no processo de leitura e escrita, a partir de abordagens linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas (FRANCHI, 2006; GERALDI, 2006); (ii) recurso expressivo implicado na construção de sentidos textuais (NEVES, 2006; PAULIUKONIS, 2013); e (iii) instância de manifestação de normas e variedades linguísticas, relacionando os usos linguísticos às noções de prestígio e estigma no contexto

da variação (VIEIRA, 2013a; 2013b; GÖRSKI; FREITAG, 2013; BORTONI-RICARDO, 2004; 2005). Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa-ação (TRIPP, 2005; BORTONI-RICARDO, 2008), orientada pela articulação entre produção de conhecimento e transformação do contexto investigado, assumindo um compromisso ético-formativo com a realidade escolar. Nesta comunicação, apresentar-se-á os resultados da investigação da produção linguística que será organizada em duas etapas diagnósticas: (i) uma atividade de produção textual, ancorada em um gênero discursivo previamente definido, com a finalidade de aferir o conhecimento epilinguístico dos alunos sobre a variável linguística em questão; e (ii) a aplicação de um pré-teste, voltado à mobilização de conhecimentos metalinguísticos que permitam observar a compreensão e o domínio das regras variáveis da concordância verbal. Neste percurso, formulam-se as seguintes hipóteses: (a) a marcação da concordância verbal na terceira pessoa do plural é majoritariamente condicionada por fatores linguísticos, como saliência fônica, paralelismo formal e posição do sujeito em relação ao verbo; (b) quanto maior a saliência fonológica do morfema de plural, maior a tendência de sua realização; (c) os conhecimentos epilinguísticos dos estudantes são sensíveis à variação linguística, embora muitas vezes ainda ancorados em juízos normativos que estigmatizam os usos não padrão; (d) a reflexão metalinguística permite avaliar o grau de compreensão das regras variáveis e a oscilação entre a norma escolar e os usos cotidianos; (e) fatores sociais como escolarização e grau de exposição à norma culta influenciam significativamente a produção linguística dos estudantes. Os resultados esperados, com base na literatura sociolinguística contemporânea (SCHERRE; NARO, 1997; MONGUILHOTT, 2015), que os dados revelem a predominância da forma reduzida de concordância verbal em contextos marcados por baixa saliência fônica, posposição do sujeito e ausência de paralelismo formal, evidenciando a atuação de condicionantes estruturais sobre o fenômeno. Por fim, prevê-se que alunos com maior grau de letramento e mais expostos à norma padrão tendam a produzir enunciados com maior frequência de concordância plena, o que reforça a influência das práticas escolares na construção das performances linguísticas. Tais resultados deverão subsidiar a elaboração de uma proposta pedagógica de intervenção que valorize a

diversidade linguística e promova a ampliação da competência comunicativa dos estudantes.

Palavras-chave: percepção sociolinguística; concordância verbal; variação linguística.